

**GEOGRAFIA DA COVID-19 EM SANTA CATARINA: NOTAS
SOBRE O TRABALHO NA CRIAÇÃO E NA INDÚSTRIA DE
ABATES DE ANIMAIS**

**GEOGRAPHY OF COVID-19 IN SANTA CATARINA: NOTES
ABOUT THE WORK AT HUSBANDRY AND AT THE LIVESTOCK
SLAUGHTER INDUSTRY**

**GEOGRAFÍA DE LA COVID-19 EN SANTA CATARINA: NOTAS
SOBRE EL TRABAJO EN LA CREACIÓN Y EN LA INDUSTRIA
DE LOS MATADEROS DE ANIMALES**

Fabiane Ripplinger¹

fabianeripplinger2@gmail.com

Tiago Wilian Rocha Dalmora²

tiagowiliamrochadalmora@gmail.com

Ricardo Alberto Scherma³

ricardo.scherma@uffrs.edu.br

RESUMO

Este artigo visa trazer uma contribuição a respeito da Geografia da Covid-19 no estado de Santa Catarina, de maneira particular, as implicações da expansão dessa doença nos subespaços e cidades que abrigam enormes contingentes de trabalhadores empregados na criação e na indústria de abate de animais. Apresentamos, primeiramente, a extensão e a densidade desse circuito no estado, para, depois, realizar uma análise espacial e temporal da propagação da doença no território catarinense, e, ainda, a sua chegada nas unidades de abate. Por fim, refletimos a respeito das implicações desse evento para as regiões especializadas na produção de carnes e os milhares de trabalhadores do setor. **Palavras-chave:** Cadeia produtiva da carne. Trabalhadores da indústria de abate. Covid-19. Santa Catarina.

ABSTRACT

This article aims to contribute regarding the Geography of Covid-19 in the state of Santa Catarina, in particular to the implications of illness expansion at the subspaces and cities that house large contingents of workers employed at husbandry and at the livestock slaughter industry. We present, primarily, the extension and density of this circuit in the state, to later perform an spatial and temporal analysis of the illness propagation at the state's territory, and its arrival at slaughter unities. At least, we reflected about the implications of this event to regions specialized at meat production and to the thousands of workers of this sector.

Key-words: Meat production chain. Workers of the slaughter industry. Covid-19. Santa Catarina.

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Bolsista Uniedu/Fumdes.

² Graduando em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-Chaçecó).

³ Professor na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS-Chaçecó). Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp - Rio Claro).

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo apuntar una contribución con respecto a la Geografía de la Covid-19 en el estado de Santa Catarina, de manera particular, las consecuencias de la expansión de esta enfermedad en los subespacios y ciudades que albergan grandes contingentes de trabajadores empleados en la creación y en la industria de los mataderos de animales. Presentamos, primero, la extensión y la densidad de ese circuito en el estado, para, después, realizar un análisis espacial y temporal de la propagación de la enfermedad en el territorio catarinense, y, además, su llegada a las unidades de matadero. Por último, reflexionamos sobre las implicaciones de este evento para las regiones especializadas en la producción de las carnes y los miles de trabajadores del sector.

Palabras clave: Cadena productiva de la carne. Trabajadores de la industria de los mataderos. Covid-19. Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

No estado de Santa Catarina localiza-se um dos maiores circuitos espaciais de carne da América Latina (PERTILE, 2007). A presença de grandes empresas do ramo agroindustrial é uma característica marcante do espaço geográfico, essas empregam milhares de pessoas em diferentes regiões e realizam a maior produção de suínos e a segunda maior produção de frangos de corte no país⁴ (EMBRAPA, 2019a, 2019b). A região geográfica intermediária de Chapecó (SC) é a porção territorial onde mais se concentra as atividades agroindustriais no estado de Santa Catarina, seguida pela região geográfica intermediária de Caçador, antes ambas pertencentes conjuntamente a mesorregião Oeste Catarinense. Segundo Corrêa (1992) no atual sistema capitalista globalizado, grandes corporações com atuação global, acabam desempenhando papel de controle e gestão do território, gestão essa que permite, “através da organização espacial, viabilizar a existência e reprodução da sociedade” (CORRÊA, 1992, p. 35). Tomando como ponto de partida este pensamento e a existência dos maiores atores econômicos do circuito de carne suína e avícola, logo também, de um notável efetivo de trabalhadores diretos e indiretos, sobretudo na porção oeste do território catarinense, este trabalho busca discutir as vulnerabilidades socioespaciais vivenciadas pelos empregados e integrados das agroindústrias frente aos eventos que se desenvolvem relacionados a expansão da Covid-19 no meio rural e nas cadeias produtivas.

Estamos propondo neste artigo primeiramente apresentar a extensão e a densidade desse circuito no estado, para, depois, realizar uma análise espacial e temporal da propagação da doença no território catarinense, e, ainda, a sua chegada nas unidades de abate. Por fim, refletimos a respeito das implicações desse evento para as regiões especializadas na produção

⁴Segundo a Embrapa Aves e Suínos (2019a, 2019b), o estado de Santa Catarina produziu em 2018, 1.871 mil toneladas de carne de frango de corte e 1.034 mil toneladas de carne suína.

de carnes e os milhares de trabalhadores do setor. Usamos como fontes de informações jornais online, sites institucionais relacionados ao governo, sites de empresas privadas e públicas, entre outros. Em relação aos principais autores abordados para a fundamentação teórica estão Santos e Silveira (2006), Pertile (2007; 2008) e Corrêa (1992).

O CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DE CARNES EM SANTA CATARINA: CONTEXTUALIZAÇÃO E CONSIDERAÇÕES GEOGRÁFICAS

Como supracitado o estado de Santa Catarina apresenta-se como sendo um dos mais importantes e efetivos na produção e reprodução do circuito produtivo de carnes no Brasil, isso devido ao denso aparato técnico produtivo. Esse é composto por unidades incubadoras, granjas de matrizes, fábricas de ração, unidades de criação, unidades frigoríficas de abate de aves e suínos que sustentam as demandas deste circuito espacial produtivo e de seus principais atores econômicos, sendo esses, a Brasil Foods S. A. (BRF), a JBS S. A. e a Cooperativa Central Aurora de Alimentos.

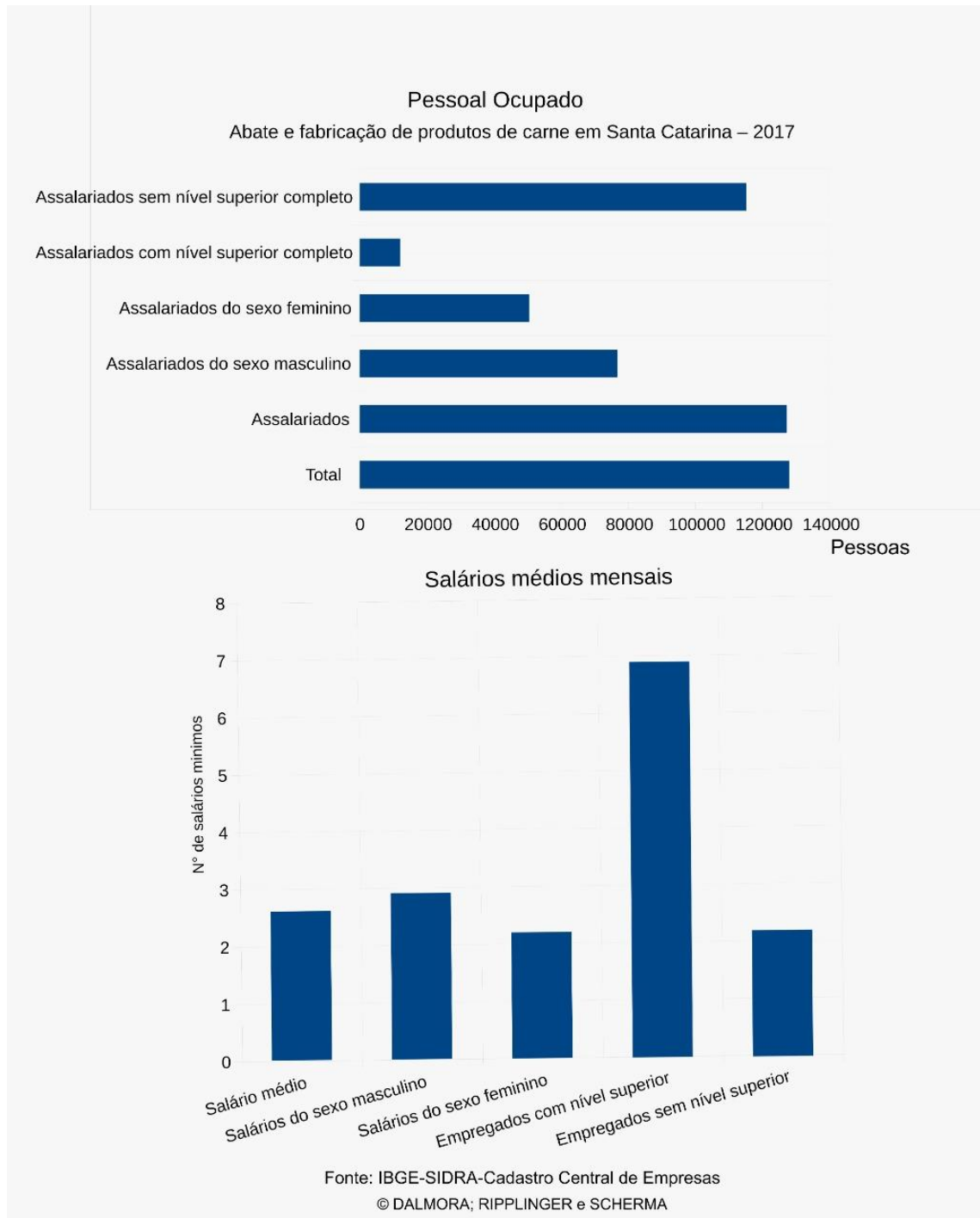
De acordo com o IBGE, em 2017, Santa Catarina apresentava um volumoso número de unidades de empresas e outras organizações que desenvolvem atividades de abates, fabricação e industrialização de produtos derivados de carne. Logo há um contingente expressivo de pessoas ocupadas neste setor, como pode ser observado com mais detalhes no gráfico 1, onde o total de trabalhadores empregados neste setor em Santa Catarina no ano de 2017 chegou à marca de 127.984 pessoas (IBGE, 2019a).

Ainda de acordo com o IBGE (2019a), pode-se aferir que em 2017 Santa Catarina apresentava um total de 436 empresas que atuam no ramo agroindustrial e aproximadamente 90,53 % da mão de obra nas firmas catarinenses do ramo de abates e fabricação de produtos de carne, não possuíam nível superior de ensino⁵. Podemos também observar, com base no mapa 1 que a maior parte do pessoal ocupado no setor de abate e processamento de carne, concentra-se nas porções mais ocidentais do território catarinense. Algumas cidades chamam a atenção pelo número total de pessoas ocupadas do município neste setor, como por

⁵ O nível de instrução perceptivelmente condiciona o nível salarial da força de labor neste setor, uma vez que os dados apresentados acima demonstram como sendo a média salarial da esfera produtiva em de 2,6 salários mínimos, mas o salário real dos empregados com nível superior completo correspondia a quase três vezes a remuneração dos profissionais com menor grau de escolaridade e se compararmos com o salário de mulheres, este valor fica mais distante, ou seja, mulheres sem nível superior de ensino acabam por receber menos que os demais funcionários, mesmo que estas possam estar exercendo seu trabalho de maneira igual aos outros.

exemplo, Itapiranga, Seara e Concórdia, todas no Oeste, onde de 46 a 49% aproximadamente dos efetivos de trabalhadores estão empregados em unidades industriais de abate de animais.

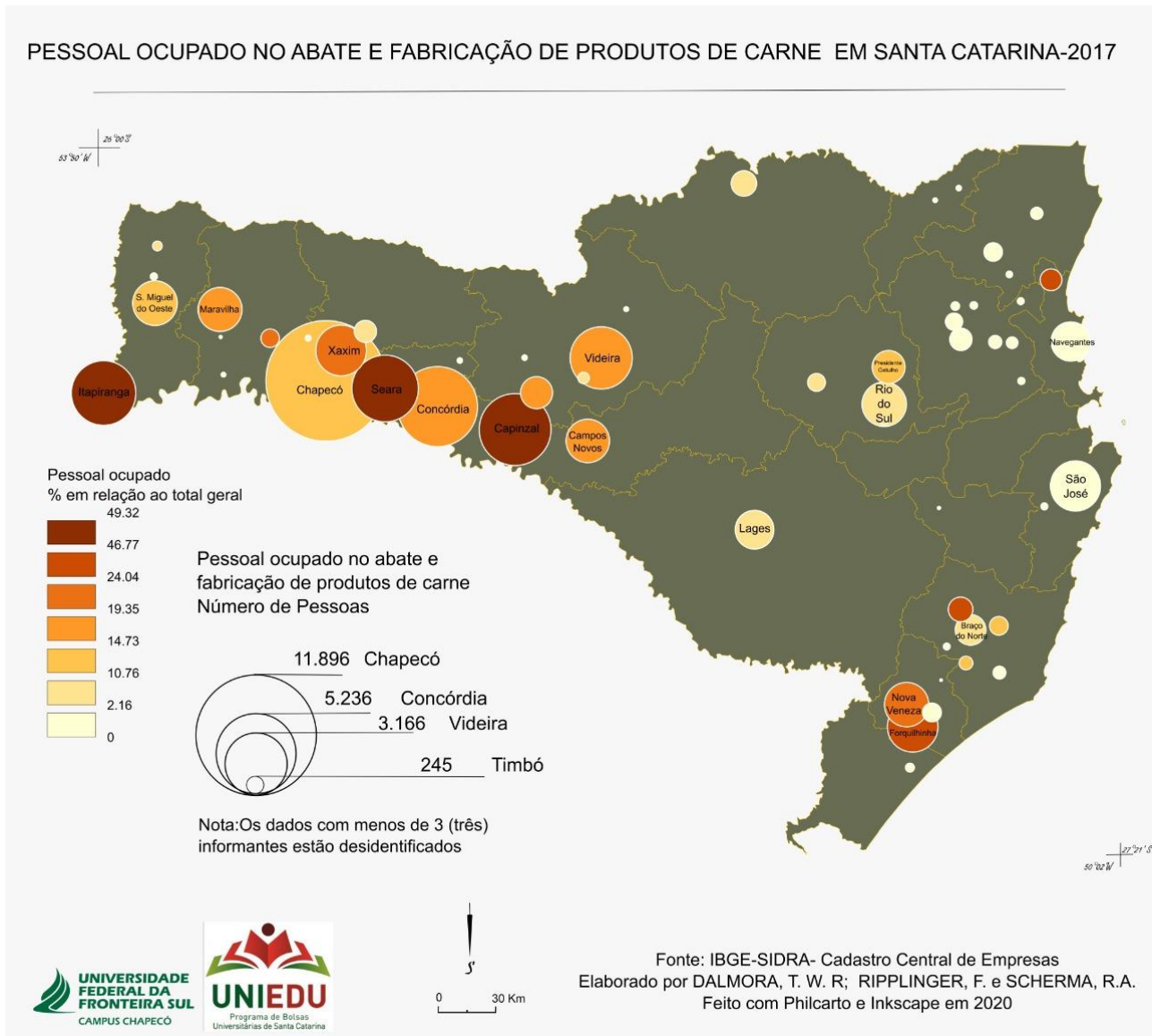
Gráfico 1. Pessoal ocupado com abate e fabricação de produtos de carne em Santa Catarina-2017



Fonte: IBGE/SIDRA (2019a).
Elaboração: Autores (2020).

Outra questão a ser ressaltada em relação aos trabalhadores deste circuito espacial produtivo diz respeito aos produtores/criadores rurais, esses compuseram em 2017 um contingente de 16.510 trabalhadores na criação de porcos e de cerca de 33 mil pessoas na criação avícola (IBGE, 2019c). O mapa 2 evidencia a densidade dessa força de trabalho com elevada concentração na Região Geográfica Intermediária de Chapecó, onde se localiza também maior número de unidades de abate e processamento de produtos derivados de carne.

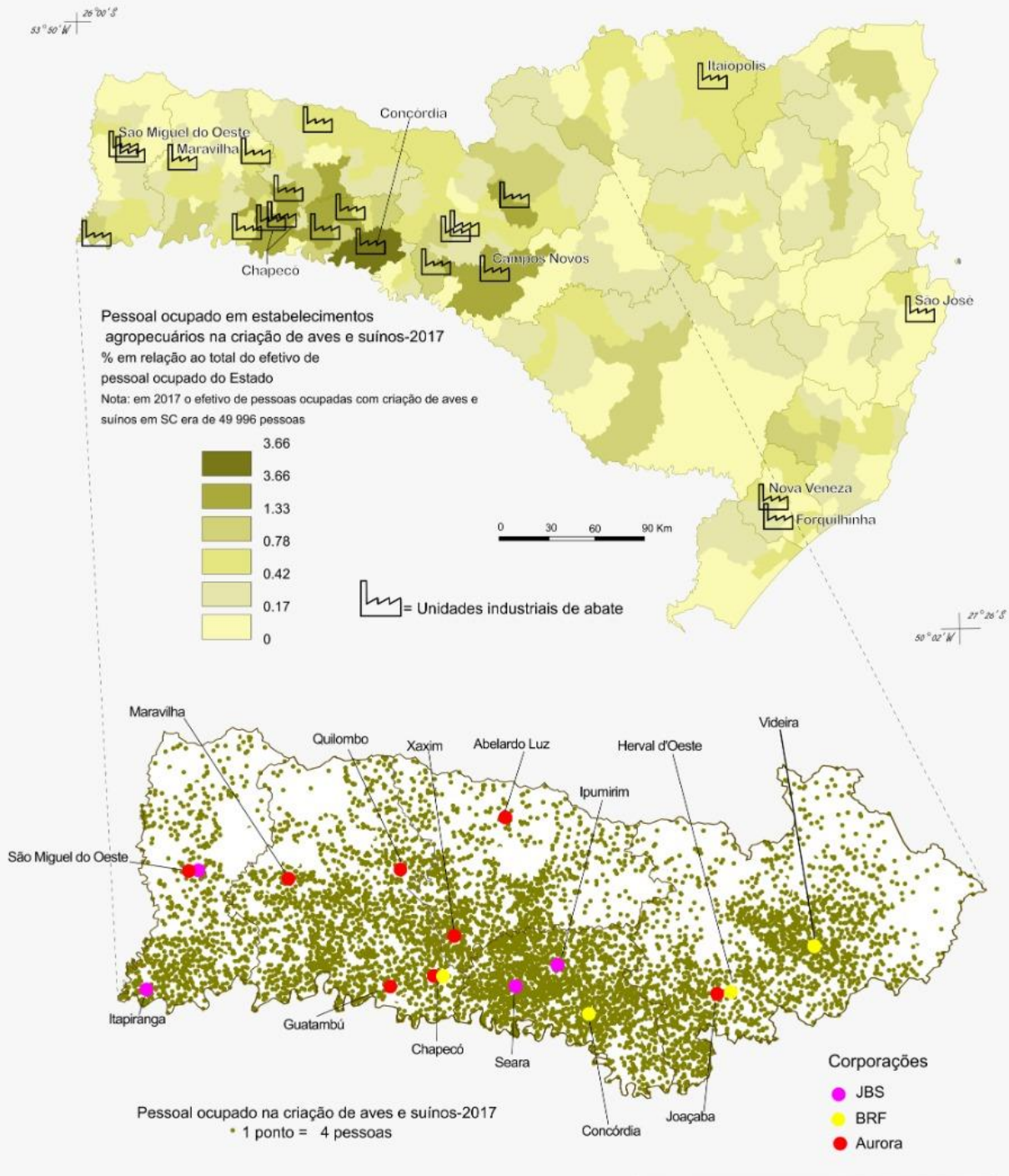
Mapa 1. Pessoal ocupado no abate e fabricação de produtos de carne em Santa Catarina em 2017



Fonte: IBGE/SIDRA (2019a). Elaboração: Autores (2020).

Mapa 2. Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários na criação de aves e suínos em Santa Catarina em 2017

PESSOAL OCUPADO NA CRIAÇÃO DE AVES E SUÍNOS E UNIDADES DE ABATE- SANTA CATARINA



Fonte: IBGE-SIDRA- Censo Agropecuário 2017
IBGE-SIDRA- Cadastro Central de Empresas
Relatórios e websites das corporações e cooperativa;
Elaborado por DALMORA, T, W, R. SCHERMA, R. A. e RIPPLINGER, F.
Elaborado com Philcarto e Inkscape em 2020

Fonte: IBGE (2019c).

Elaboração: Autores (2020)

Segundo Santos e Silveira (2006, p. 136), são as diferentes “condições técnicas e sociais, [...] que determinam as especializações territoriais”. Partindo desse pressuposto e da existência de um relevante número de objetos técnicos que existem no Oeste Catarinense, tal como constata-se no mapa 3, pode-se verificar como essa região é especializada na produção avícola e suína.

De acordo com as informações expressadas no mapa 3, nota-se como há um relevante número de unidades das três maiores empresas do setor de carnes na região Oeste Catarinense, sendo elas respectivamente as empresas Cooperativa Central Aurora Alimentos, Brasil Foods (BRF) e JBS⁶. A maior parte destas unidades encontram-se próximas as rodovias de grande importância para o escoamento da produção aos principais portos nacionais e centros de distribuição, sendo elas por exemplo a BR-153, BR-163, BR-282 e SC-283.

Devido a essa densidade produtiva do setor agroindustrial na região geográfica intermediária de Chapecó, devemos nos questionar sobre como regiões dependentes em sua maioria de um determinado setor enfrentam as crises que podem desestruturar toda a cadeia produtiva, como na porção mais a oeste do território catarinense, onde muitas pessoas estão ligadas direta ou indiretamente as atividades agroindustriais.

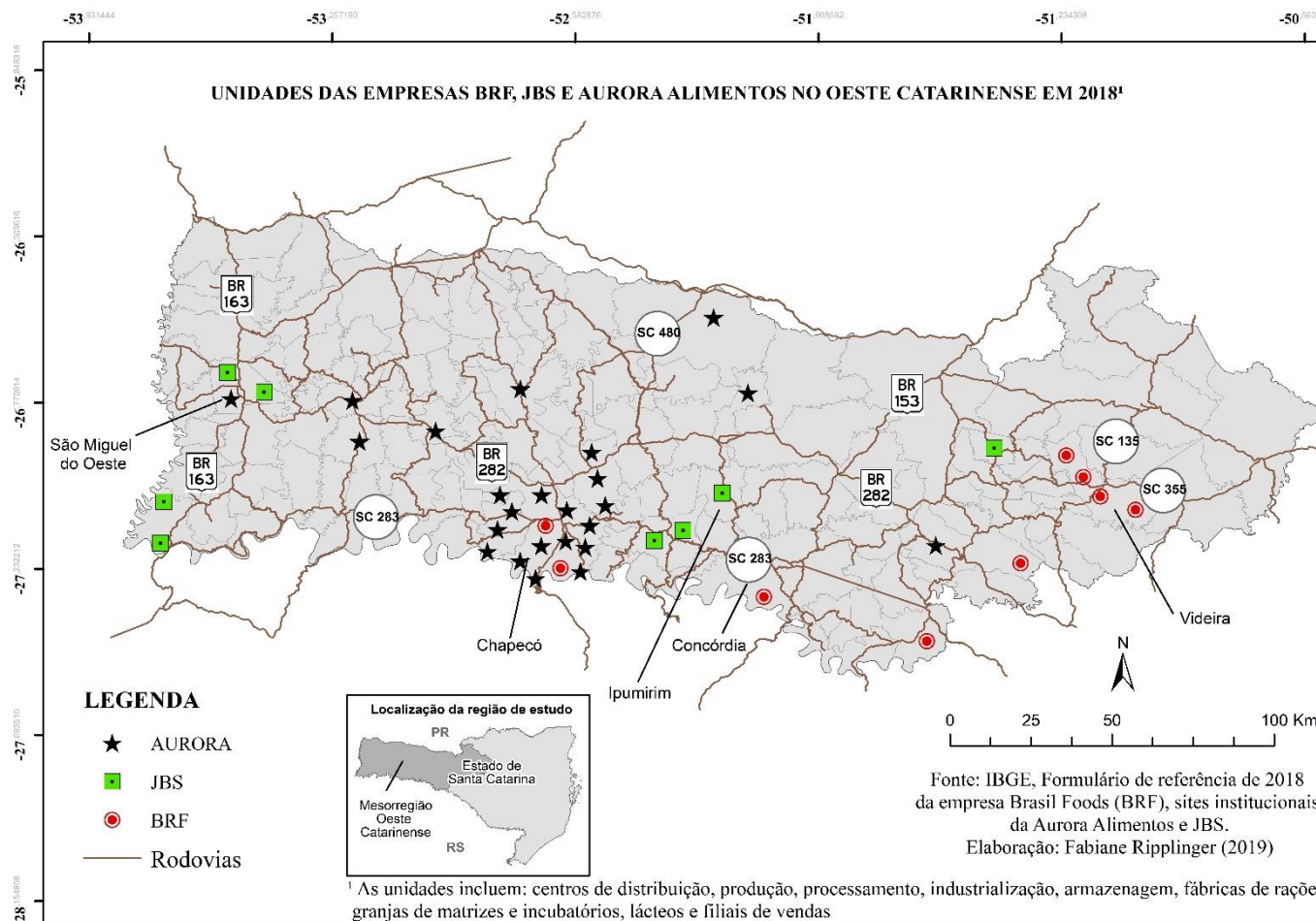
Crises institucionais e econômicas, já foram enfrentadas por algumas das agroindústrias citadas anteriormente. Estas crises podem ser ocasionadas por alguns eventos. Milton Santos (2006) nos ensina que os eventos são parte do presente eles ocorrem em um determinado momento da história que os caracterizam. Esses não ocorrem isoladamente. Para Milton Santos:

Em nosso tempo atual, e graças à globalização da divisão internacional do trabalho, a universalidade abrange também os fatos do homem. E isso se dá ao mesmo tempo em que o homem se torna capaz de gerar eventos naturais e de produzir fatos físicos ou então de mudar, por sua ação, a significação, o alcance, as consequências dos fenômenos naturais, incluindo-os na corrente de uma história humana universalizada. (SANTOS, 2006, p. 106)

Pode-se incluir neste ponto de vista os eventos sociais, pois neste as pessoas também são capazes de alterar a significação e o alcance de determinado evento. Atualmente, “[...] aumenta em cada lugar o número e a frequência dos eventos” (SANTOS, 2006, p.132).

⁶ Existem unidades de outras empresas do setor de carnes e frigoríficos, porém não estão dispostas no mapa 2.

Mapa 3. Unidades das empresas BRF, JBS e Aurora Alimentos no Oeste Catarinense em 2018



Fonte: IBGE, Formulário de referência de 2018 da empresa Brasil Foods (BRF), sites institucionais da Aurora Alimentos e JBS. Elaboração: Fabiane Ripplinger (2019). Adaptado por: Fabiane Ripplinger (2020).

A indústria de carnes tem sido atingida por feixes de eventos que a levam a um cenário de intensa instabilidade⁷. A pandemia do novo coronavírus, também pode ser vista como um novo evento que pode perturbar intensamente o funcionamento das indústrias do setor.

Através das redes de transportes, da mobilidade espacial do homem em ritmo acelerado, o novo coronavírus se propagou rapidamente pelo mundo atingindo de maneira severa capitais, mas também o interior. No caso brasileiro temos a interiorização dos casos confirmados da Covid-19 e a chegada deste vírus aos trabalhadores dos mais diversos setores. Na região sul brasileira, uma parcela importante das pessoas que estão confirmadas para esta doença em cidades médias e pequenas são trabalhadores das agroindústrias. Fator este que se mostra preocupante, pois são milhares de trabalhadores envolvidos no labor agroindustrial, como veremos mais detalhadamente nos próximos tópicos.

GEOGRAFIA DE UMA DOENÇA: COVID-19 EM SANTA CATARINA

Os primeiros casos do novo coronavírus (Covid-19) em Santa Catarina foram divulgados no dia 12 de Março de 2020 pelo então secretário de estado de saúde catarinense. Desde então houve um progressivo aumento do número de casos. Com as medidas restritivas indicadas pelo governador Carlos Moisés houve a intenção de “frear” a expansão e disseminação do vírus. Diversos foram os municípios que seguiram as normativas do governo estadual, porém no início de Abril com o retorno gradual das atividades comerciais e não essenciais (HOLLAND, 2020) - com restrições - houve um aumento significativo de novos casos a cada dia. O que antes era mais limitado a região litorânea catarinense começa a avançar em direção ao Oeste Catarinense.

No dia 17 de Abril de 2020, foi publicado o decreto estadual nº562, o qual determinava no Art. 10 que as atividades industriais, deveriam acontecer com 50 % de seu número de empregados, obedecendo as normas de distanciamento social, mas que estas não

⁷ Neste sentido, a operação Carne Fraca realizada pela Polícia Federal do Brasil, pode ser entendida como um evento, na qual buscou investigar irregularidades no processamento de carnes e na qualidade dos produtos de agroindústrias mundialmente reconhecidas, onde os responsáveis pelos esquemas foram identificados e tiveram processos abertos, porém este evento acabou afetando muitos funcionários que não estavam envolvidos nos esquemas verificados, além de outros setores que estão ligados direta ou indiretamente com as agroindústrias foram prejudicados (RIPPLINGER, 2019). Ao todo foram 4 fases desta operação que teve início em Março de 2017 percorrendo investigações até Outubro de 2019 (4ª fase) (RIPPLINGER, 2019; POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL, 2019).

se aplicariam as indústrias de fabricação de alimentos, de insumos à saúde e às agroindústrias que poderiam continuar a funcionar, respeitando as determinações do governo estadual (SANTA CATARINA, 2020c, p.2).

Com o objetivo de alterar o decreto anterior, foi publicado no dia 30 de abril um novo decreto⁸, no qual o governo do estado determina que as atividades industriais no território catarinense passassem a acontecer sob a prerrogativa do cumprimento de determinadas obrigações, tais como o afastamento de funcionários do grupo de risco sem prejuízo de salário, priorização de que a realização do trabalho administrativo aconteça remotamente, adoção de medidas que busquem a prevenção e a redução da transmissão do vírus nas empresas e o fretamento de veículos para transporte dos funcionários obedecendo as normas de distanciamento social (SANTA CATARINA, 2020d, p.9).

Já no dia 06 de Maio de 2020, ocorre um aumento expressivo dos casos de coronavírus em todo o estado, porém fica cada vez mais nítido o aumento expressivo de casos na região geográfica intermediária de Chapecó e de Caçador, com destaque a diversos casos da Covid-19 entre funcionários de agroindústrias, como por exemplo em Concórdia-SC, onde mais da metade dos casos confirmados no início de maio são empregados em agroindústrias da cidade (CALDAS, 2020). Concórdia também foi a primeira cidade desta região que notificou mortes pela Covid-19. Em todo o Estado, no dia 06 de Maio, já haviam sido reportados 62 óbitos (SANTA CATARINA, 2020e).

No dia 12 de maio de 2020, o estado já registrava 3.733 casos confirmados, 73 óbitos, com taxa de incidência de 52,1 casos a cada 100 mil habitantes de acordo com o Painel do Coronavírus do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020b). Nos dias seguintes alastrou-se ainda mais o número de municípios que apresentaram casos confirmados da Covid-19, chegando a municípios com densidade populacional baixa e que não dispõem de leitos de unidades de terapia intensiva.

No dia 15 de maio, foram contabilizados 166 municípios catarinenses - do total de 295 municípios - com casos confirmados e 40 municípios com óbitos registrados pela Covid-19. Mas um dado interessante é que a maioria das pessoas com diagnóstico confirmado para a covid-19 está em idade produtiva, porém com menor índice de óbito se comparado com as demais faixas etárias dispostas nos gráficos a seguir (SANTA CATARINA, 2020e). No mesmo dia a prefeitura do município de Chapecó divulgou o número de casos no município

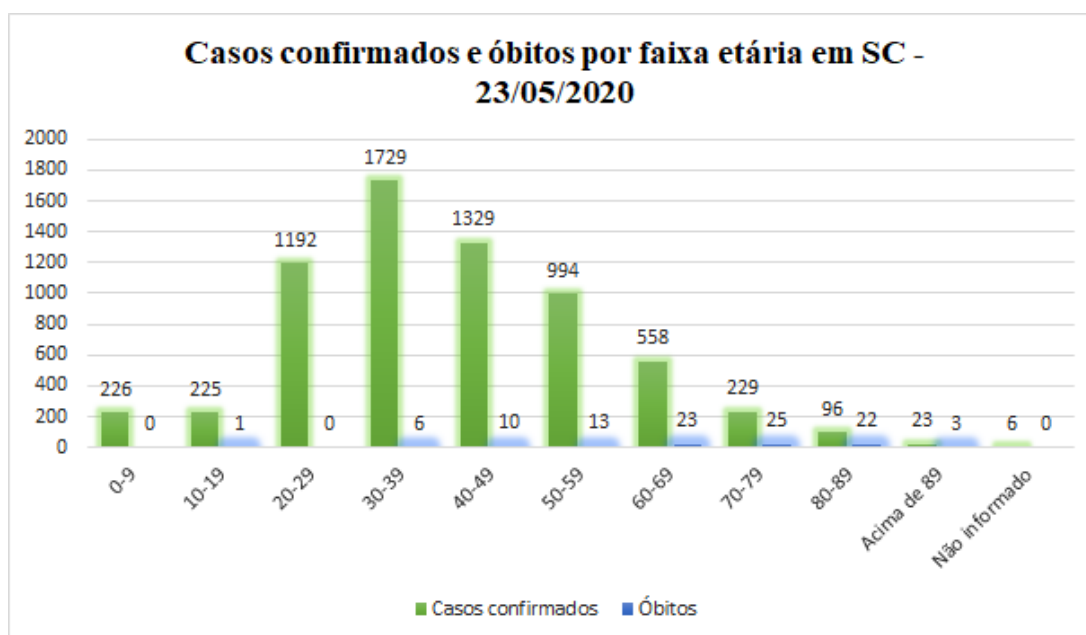
⁸ Com o objetivo de alterar o decreto nº 562 de 17/04/2020, foi publicado no dia 30/04/2020 o decreto nº 587, no qual o governo do estado no Art. 2 altera o Art.10 do decreto anterior (nº 562 de 17/04/2020), estabelecendo uma serie de prerrogativas que podem ser analisadas com maior rigor nos Diários Oficiais de Santa Catarina.

por bairros e loteamentos. Chama a atenção o fato de que 209 dos 464 casos confirmados (MADOGGIO, 2020; CHAPECÓ, 2020a) estão no maior bairro da cidade – bairro Efapi – sendo este também o que abriga a maior parte das unidades agroindustriais do município, assim como o mesmo serve de residência para diversos dos funcionários destas agroindústrias (FACCO; FUJITA; BERTO, 2014). No dia 21/05/2020 já foram identificados 688 casos, dos quais 298 eram no bairro Efapi (GRANDE..., 2020), como podemos ver no mapa 4.

A prefeitura municipal de Chapecó, não divulgou os dados de quantos destes casos confirmados de Chapecó são de funcionários de agroindústrias, mas os dados referentes aos casos no bairro Efapi servem de indicativo sobre uma possível relação desta “explosão” de casos no município nas últimas semanas e dos casos confirmados já notificados de funcionários de agroindústrias infectados com o novo coronavírus. Com isto, vale a reflexão, se as medidas de prevenção ao coronavírus que estão sendo realizadas efetivamente nas unidades agroindustriais, não somente do município de Chapecó, mas de outras cidades catarinenses, são significativas.

Um dado interessante é que a maioria das pessoas com diagnóstico confirmado para a covid-19 está em idade produtiva, porém com menor índice de óbito se comparado com as demais faixas etárias dispostas no gráfico 2 (SANTA CATARINA, 2020e).

Gráfico 2. Casos confirmados e óbitos por faixa etária em Santa Catarina em 23 de Maio de 2020*

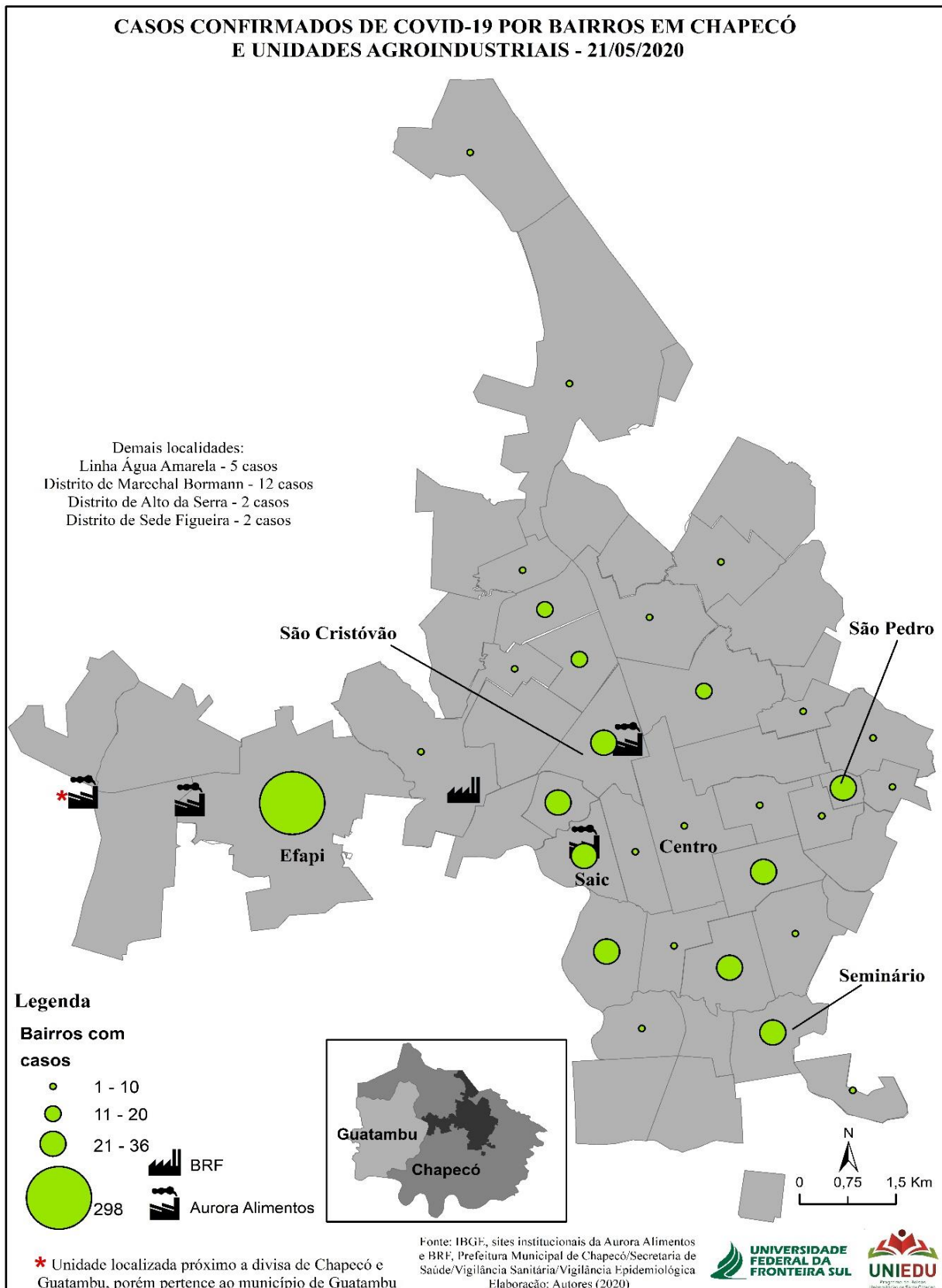


*Dados atualizados em: 23/05/2020 às 13:08.

Fonte: SANTA CATARINA (2020e).

Elaboração: Autores (2020).

Mapa 4. Casos confirmados de Covid-19 por bairros de Chapecó e unidades agroindustriais - 21/05/2020

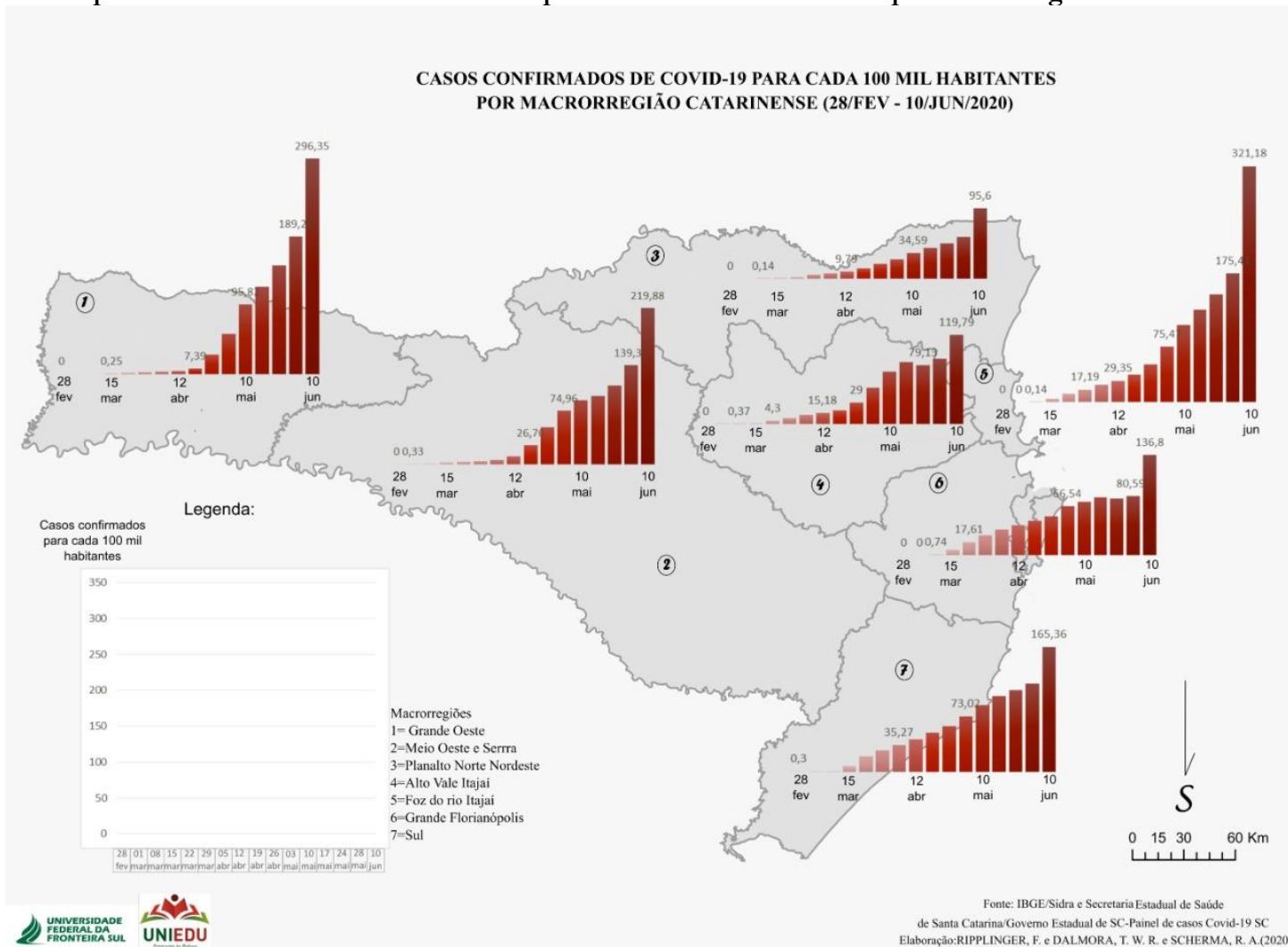


Fonte: IBGE, sites institucionais da Aurora Alimentos e BRF, Prefeitura Municipal de Chapecó, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica. Elaboração: Autores (2020).

Ademais, verifica-se que os casos da Covid-19 por 100 mil habitantes, varia muito conforme a região catarinense. Com base no mapa 5, percebe-se como houve a interiorização dos casos no estado catarinense, uma vez que no dia vinte e três de março as regiões litorâneas já apresentavam um número de casos significativamente maior que as regiões interioranas. A região do Grande Oeste, Meio Oeste e Serra, onde estão localizadas a grande maioria das agroindústrias, apresentam um avanço substancial da doença a partir do final do mês de abril.

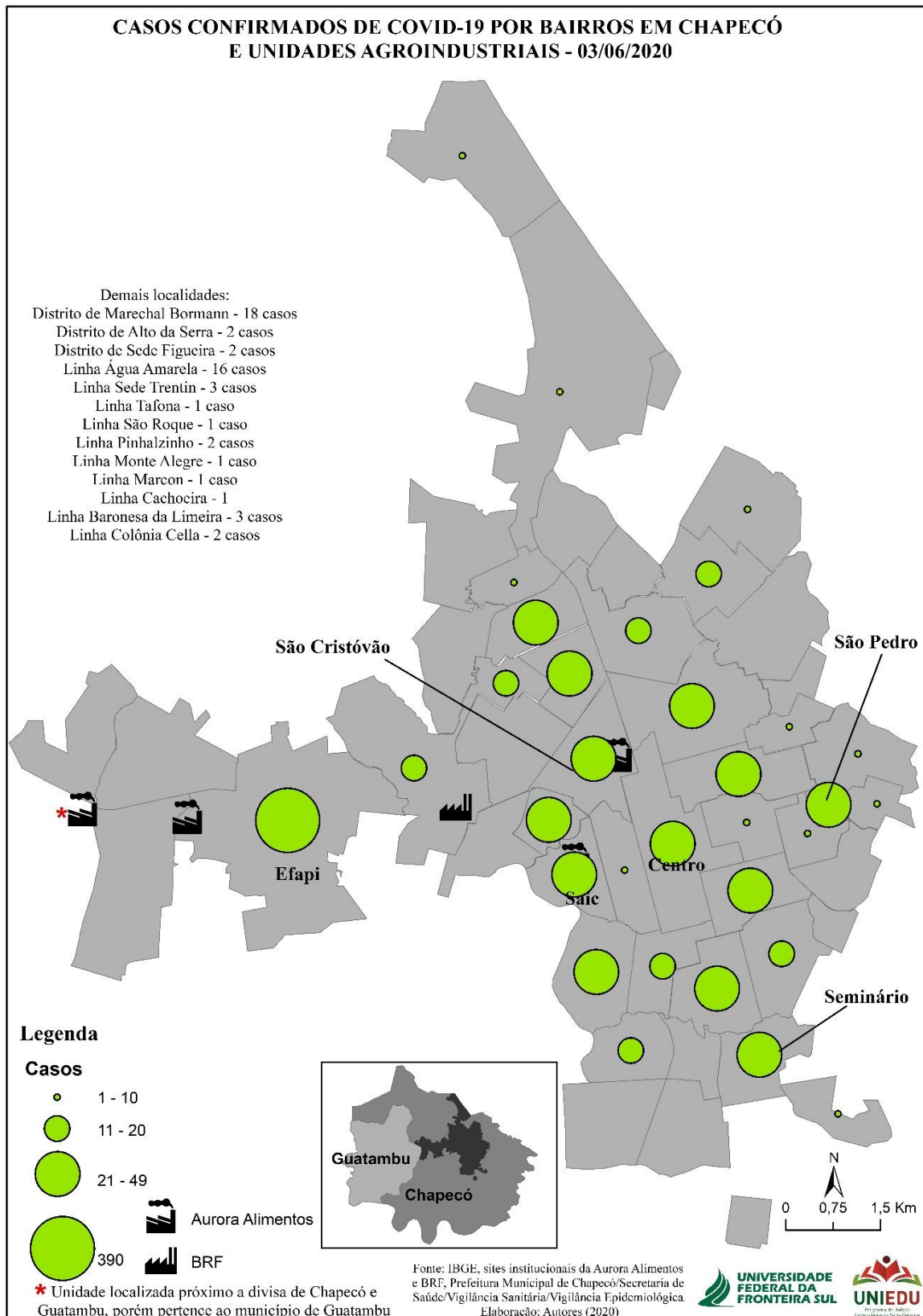
Neste sentido, no dia 28 de Maio, já foram contabilizados 8000 casos confirmados e 131 óbitos em Santa Catarina. Na macrorregião Oeste foram contabilizados 1511 casos confirmados, dos quais 955 são no município de Chapecó (SANTA CATARINA, 2020e; CHAPECÓ, 2020b). Borges e Ricardo (2020) destacam que houve um crescimento de 10.333% no número de casos no período de 30 dias (22/04 a 22/05) em Chapecó. O Bairro Efapi segue como o lugar de concentração dos casos da Covid-19 com aproximadamente 1/3 dos casos do município. No dia 24 de Maio, houve o falecimento do primeiro trabalhador de agroindústria de Chapecó por Covid-19, o mesmo encontrava-se em idade produtiva e residente no bairro Efapi (REDAÇÃO ND CHAPECÓ, 2020). Se compararmos o mapa 4 e o mapa 6, observa-se um aumento do número de casos nos bairros próximos as agroindústrias e em bairros mais próximos ao centro, assim como nos distritos e linhas do interior da cidade.

Mapa 5. Casos confirmados de Covid-19 para cada 100 mil habitantes por macrorregião catarinense



Fonte: IBGE/Sidra e Secretaria Estadual de Saúde/Governo Estadual de Santa Catarina-Painel de casos Covid-19 SC. Elaboração: Autores (2020).

Mapa 6. Casos confirmados de Covid-19 por bairros de Chapecó e unidades agroindustriais - 03/06/2020



Fonte: IBGE, sites institucionais da Aurora Alimentos e BRF, Prefeitura Municipal de Chapecó, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica. Elaboração: Autores (2020).

No dia 04 de junho, Santa Catarina registrava 10.532 casos confirmados e 156 óbitos. Nesta data, a região geográfica intermediária de Chapecó continuou sendo protagonista em relação ao número expressivo de casos no estado, especialmente nos municípios de Chapecó e Concórdia, que juntos possuem quase 2.000 casos confirmados.

Tendo em vista o comportamento de propagação territorial no Estado, questiona-se o que levou o avanço da doença nas regiões mais a oeste, e se há alguma relação desse avanço com as atividades agroindustriais, que só a partir do decreto de 30 de abril foram obrigadas oficialmente a tomarem medidas sanitárias e de distanciamento social. Questões essas que tentamos responder nas próximas seções deste trabalho, sendo que no próximo tópico trataremos com mais detalhes esta relação entre os trabalhadores de agroindústrias e produtores do setor de carne e a situação destes durante a pandemia.

PRODUTORES DE AVES E SUÍNOS E O TRABALHO EM AGROINDÚSTRIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM SANTA CATARINA

Com a decisão do governador catarinense em fechar todos os comércios e indústrias não essenciais a partir da segunda quinzena de Março de 2020, as agroindústrias expuseram os possíveis danos que uma paralização total de suas atividades industriais causaria, principalmente aos produtores rurais que poderiam perder totalmente o trabalho de vários dias e/ou meses. A partir disto, a governador decidiu que esta medida não se estenderia as agroindústrias, indústrias relacionadas a saúde e demais atividades essenciais para que assim não houvesse colapso no abastecimento do estado (SANTA CATARINA, 2020b).

Através da Portaria nº 312 de 12 de maio de 2020, o Estado de Santa Catarina, considerando a declaração de emergência da OMS, a Portaria nº 188/GM/MS (de 04/02/2020) a qual afirma Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, a situação de necessidade de aplicação de ações de prevenção para que se tenha a não disseminação do vírus no Estado (em concordância com o Decreto nº562/2020) e considerando os diagnósticos do Governo estadual vinculados ao padrão de propagação da doença no território catarinense bem como infraestrutura do sistema de saúde, estabelece medidas para que as unidades frigoríficas do estado possam funcionar (SANTA CATARINA, 2020g).

De acordo com essa portaria as empresas devem dentre outras condições, implantar uma série de medidas para controle de propagação do novo coronavírus. Fica a cargo das agroindústrias notificar a Vigilância Epidemiológica Municipal e a Diretoria Estadual da Vigilância Sanitária caso haja a presença de casos confirmados e suspeitos em suas unidades⁹ (SANTA CATARINA, 2020g).

Entre os atores do setor que se manifestaram durante a pandemia, cita-se a Associação Brasileira de Proteína Animal (2020a) que realiza um conjunto de recomendações aos frigoríficos brasileiros, bem como relata as atitudes que estes adotaram para o combate à doença e também realiza orientações de cuidados a serem tomadas pelos produtores rurais bem como profissionais que entram em contato com estes (ABPA, 2020b). De acordo com a ABPA (2020a, p.3)

O controle de saúde do colaborador é condição vital na indústria de alimento. Por isto, portadores de quaisquer doenças são monitorados e, se for o caso, são afastados. As empresas contam, também, com o Controle Médico de Saúde Ocupacional dos colaboradores do abatedouro que se encontra disponível no setor de Serviço especializado em segurança e medicina do trabalho (SESMT). Os funcionários são submetidos a exames antes de iniciar os trabalhos e periodicamente, sendo que após o colaborador é atestado pelo médico.

Entre as medidas impostas e recomendadas aponta-se como essas sendo de grande relevância para a manutenção da saúde de todos os trabalhadores, não somente dos que se encontram em grupo de risco ou com a saúde fragilizada. Atualmente com a pandemia, os cuidados com a saúde dos trabalhadores/produtores rurais e dos trabalhadores de agroindústrias devem ser redobrados, pois são ambientes em que ocorre aglomeração de pessoas – principalmente nas unidades agroindustriais. Nota-se, que diversas providências foram tomadas para que a segurança fosse mantida nestes espaços/empresas que podem ficar abertos durante a pandemia, o que nos leva a questionar, será que essas deliberações e medidas foram e estão sendo cumpridas? Quais são os cuidados e medidas preventivas primárias e secundárias tomadas pelas agroindústrias? E além disso, essas medidas são eficazes?

Sendo a JBS S. A, a BRF S.A. e a Cooperativa Central Aurora de Alimentos, os principais agentes econômicos do ramo, torna-se de suma importância apresentar o

⁹ Essas medidas podem ser analisadas detalhadamente diretamente no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, N° 21.266 de 12/05/2020, através do endereço eletrônico: <http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarJornal.aspx?tp=pap&cd=2392>.

posicionamento oficial destes agentes produtivos agroindustriais. Todas estas empresas divulgaram recomendações parecidas de acordo com as normativas estabelecidas pelo Ministério da Saúde e organizações de saúde estaduais e mundial como, por exemplo, afastar os trabalhadores em grupo de risco, cancelamento de eventos, viagens e reuniões não essenciais, verificação de temperatura corporal, uso obrigatório de máscaras não somente no espaço dentro das unidades, mas no caminho de ida e volta dos funcionários a suas respectivas residências, disponibilização de álcool 70%, adiantamento de campanha de vacinação para H1N1 (gratuitas a todos os funcionários), trabalho remoto (nos setores que tem essa possibilidade), adiantamento de férias a alguns funcionários, ações de conscientização e disponibilização de vídeos com as recomendações supracitadas. Em especial, a BRF destaca que nas unidades que não dispõe de ambulatorios está disponível o serviço de telemedicina a todos os funcionários e seus dependentes. Além disto, estas três agroindústrias realizaram doações a hospitais e organizações sociais. Salienta-se que a JBS tratou das ações que está realizando de forma menos detalhada que as demais empresas citadas (BRASIL FOODS S/A, 2020b; COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS, 2020; JBS, 2020).

Neste sentido, observa-se que apesar de todos estes encaminhamentos muitos trabalhadores de agroindústrias apresentaram sintomas do novo coronavírus, porém pouco se divulga sobre os reais números de infectados neste ambiente. As agroindústrias divulgam que estão tomando medidas de proteção a saúde de seus empregados e afastando aqueles que estão com laudo atestando positivo a Covid-19 e aqueles que possuem algum familiar infectado. Nas cidades onde existem unidades agroindustriais observa-se um aumento significativo de caso, uma vez que a datar do início da pandemia, constatou-se em Santa Catarina casos nas unidades frigoríficas da JBS nos municípios de Ipumirim, Forquilha e Nova Veneza, na unidade de Concórdia pertencente a BRF e na Aurora Alimentos e BRF em Chapecó (VILARINO, 2020a).

Destaca-se ainda, que houve o aumento significativo no número de trabalhadores de agroindústrias infectados pela covid-19 em Santa Catarina em um curto espaço de tempo. Fiscalizações foram e ainda estão sendo realizadas por órgãos competentes da área do trabalho e da economia, como por exemplo a Subsecretaria de Inspeção do Trabalho ligada ao Ministério da Economia do Brasil e em uma destas fiscalizações foram detectadas irregularidades em uma unidade frigorífica pertencente ao grupo JBS na cidade de Ipumirim-SC. Entre as incoerências identificadas estão a falta de espaço mínimo entre os funcionários, funcionários do grupo de risco exercendo suas atividades laborais normalmente, bem como

diversos deles apresentavam sintomas de problemas respiratórios, gripais e da Covid-19 (nesta unidade já havia sido confirmado anteriormente casos do novo coronavírus). Um inquérito civil foi aberto para esclarecer estas irregularidades. No dia 18 de Maio realizada a interdição desta unidade até que a mesma cumpra todas as normas e possa voltar ao funcionamento com toda a segurança necessária aos seus trabalhadores (FRIGORÍFICO..., 2020).

No município de Concórdia-SC, a unidade da BRF necessitou se reorganizar e repensar as medidas sanitárias e de conduta que possuem, pois somente nesta unidade fabril foram notificados 144 trabalhadores contaminados com a Covid-19. Após uma reunião entre representantes do município, da empresa e do Ministério Público do Trabalho (MPT-SC), a vigilância sanitária ordenou que a empresa testasse todos os seus funcionários desta unidade (aproximadamente 5740 funcionários), além de afastar 50% dos empregados. Outra medida tomada foi instituição de um termo de ajustamento de conduta a nível nacional para melhorias nos ambientes laborais para o enfrentamento mais adequado ao vírus em suas unidades (GLOBO RURAL, 2020).

Já na cidade de Chapecó, que abriga agroindústrias de renome nacional e até global, observa-se o crescente número de casos, assim como de internações e mortes por conta do novo coronavírus, mas se divulga poucos dados (tanto quantitativos quanto qualitativos) sobre a situação das pessoas ligadas as agroindústrias que tiveram seus resultados positivados a Covid-19. Como destaca Casara (2020, s/p) “[...] pouco se fez em relação aos 20 mil trabalhadores dos frigoríficos que integram a principal cadeia produtiva da região”. Aos produtores e trabalhadores rurais, divulgou-se as cartilhas de recomendações de higiene e sanitização (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL, s/d), com as unidades de abate ainda em funcionamento, não houveram perdas substanciais como relatado em outros estados onde foi necessário o sacrifício de animais saudáveis pois não havia condições sanitárias em algumas unidades frigoríficas.

Dentre estas três agroindústrias apontadas, a que possui mais informações sobre as medidas preventivas e de combate é a BRF – na qual elaborou uma cartilha que se encontra disponível na internet para todos, independente de vínculo com a empresa ou inexistência deste. A Aurora Alimentos e JBS vem em seguida quanto a disponibilidade das informações e medidas tomadas pelas mesmas.

Em relação a alguns tópicos, necessita-se tratá-los com mais profundidade, são eles: a utilização de Equipamento Proteção Individual (EPI), cuidados primários e secundários em relação a alguns ambientes e práticas nas e das agroindústrias.

Os EPIs são elencados na normativa regulamentadora 6 (NR6). Para trabalhadores de agroindústrias, os principais EPIs são roupas ou vestimentas que possibilitem proteção térmica e segurança aos trabalhadores, luvas, botas, aventais, protetores auditivos e faciais e óculos, podendo ocorrer acréscimo ou retirada de alguns destes conforme o setor de trabalho – vale ressaltar que além de fornecer gratuitamente estes equipamentos, as empresas devem orientar e fiscalizar a respeito a correta utilização destes, bem como realizar a higienização periódica adequada nos EPIs que possam ser lavados, como por exemplo as roupas/vestimentas e botas (BRASIL, 2001). Neste momento delicado que estamos vivenciando, os cuidados devem ser redobrados em todos os espaços. No ambiente laboral agroindustrial, as máscaras se tornaram um dos mais importantes EPIs, além dos demais já citados. Nesta perspectiva, ressalta-se a importância de alguns cuidados básicos e que atualmente se tornam mais necessários ainda, sendo para estes obrigatório a correta higienização e limpeza das áreas de uso comum nas empresas, como das áreas de descanso, refeitórios, vestiários, sanitários, entre outros. Entre as principais indicações realizadas por órgãos regulamentadores estão o não compartilhamento de utensílios de uso individual (copos, talheres, guardanapos, pratos), bem como necessita-se limpar as mesas, assentos, espreguiçadeiras após cada uso, aumentar a distância entre os assentos, diminuir a capacidade nestes espaços comuns, ofertar mais horários de refeições, entre outros (BRASIL, 2020a).

Por esse ângulo, observa-se que a empresa BRF lançou uma cartilha das quais apresenta as medidas tomadas e neste pode ser visto sobre os refeitórios, onde esta empresa disponibilizou acrílicos separando ao meio as mesas, bem como os talheres e demais utensílios são distribuídos embalados e higienizados, as refeições são distribuídas em forma de marmitas prontas ou servidas por uma pessoa do setor (refeitório), além disto, os horários das refeições foram estendidos para que assim evite-se aglomerações, visto o grande número de funcionários que estas empresas possuem e antes de serem servidos, os trabalhadores devem permanecer distantes uns aos outros na fila (BRASIL FOODS S/A, 2020a). Neste sentido, a Aurora Alimentos enfatizou que os bebedouros utilizados agora possuem acionamento através de pedais, além de que foram disponibilizados mais lavatórios para as mãos, além de maior controle e sanitização nas áreas comuns em pelo menos duas vezes a cada turno de trabalho além das demais medidas já mencionadas que são semelhantes às da empresa BRF (COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS, 2020). Já a JBS divulgou através de vídeo e informativo em site institucional algumas de suas medidas de combate a covid-19, sendo elas: escalas para uso dos vestiários, distanciamento entre as mesas e colocação de acrílico para dividi-las, além de sinalizações nos assentos livres para uso

nos refeitórios e a orientação dos trabalhadores para que mantenham uma distância segura dos demais funcionários (JBS, 2020). Todas estas agroindústrias indicaram o uso obrigatório de máscara, disponibilização de álcool em gel em diversos espaços, além de outras medidas de segurança.

É importante salientar que entidades sindicais como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Alimentação (CONTAC), que é ligada a Central Única de Trabalhadores (CUT), lançaram a campanha “A Carne mais Barata do Frigorífico é a do Trabalhador” com o objetivo de pressionar as empresas e o setor público visando conter as aglomerações dentro dos frigoríficos brasileiros e garantir a saúde dos trabalhadores. Isso porque de acordo com o presidente da CONTAC, os trabalhadores do setor, sofrem além das aglomerações com a falta de EPIs, já que o representante da entidade denuncia como algumas corporações possuem posturas inadequadas fazendo o uso de máscaras acima do período limite entre seus funcionários. (CUT-RS, 2020; CUT, 2020; MUNDO SINDICAL, 2020; VILARINO, 2020b, LINDER e POTTER, 2020).

Também ressalta-se como as agroindústrias apontaram as medidas tomadas, porém alguns pontos encontramos poucos esclarecimentos como, por exemplo, em relação a higienização e lavagem das roupas e vestimentas (uniformes) nas próprias unidades frigoríficas que possuem espaços apropriados para isto e, ainda, esclareceram pouquíssimo em relação as alterações e melhorias nos sistemas de ventilação das unidades fabris, muito importante frente a um vírus que é propagado por gotículas suspensas no ar.

Os produtores rurais também sofreram inicialmente com a incerteza sobre a continuação da produção de aves e suínos, bem como com o carregamento destes ao final do ciclo de engorda. De acordo com Vaz e Caron (2020, p.1) na suinocultura o maior risco de infecção pela Covid-19 está no “contato entre as pessoas, as medidas de proteção precisam ser direcionadas aos colaboradores que tenham acesso à granja, como funcionários da granja, técnicos, motoristas e prestadores de serviço, como as equipes de vacinação”. Neste período, é importante que se restrinja o acesso de diversas pessoas nos estabelecimentos de produção, mesmo que estas não apresentem quaisquer sintomas. Além disto, a distância de 1 metro e meio deve ser respeitado, higienizar as mãos com sabão e água, evitar tocar nos olhos, boca, nariz sem estar com as mãos higienizadas conforme as recomendações de Organização Mundial da Saúde (VAZ; CARON, 2020). Ademais, as recomendações da Embrapa de acordo com Vaz e Caron (2020) para pessoas do grupo de risco são

Suinocultores e colaboradores do grupo de risco (idosos ou portadores de comorbidades –, como diabetes, hipertensão ou cardiopatia isquêmica) devem

reavaliar a necessidade de continuar trabalhando, sendo recomendado que se resguardem ou sejam alocados em outras atividades sem contato com pessoas. Pessoas que apresentarem sinais respiratórios ou mal-estar geral devem permanecer em casa, sem ir à granja. Em caso de suspeita de infecção pelo vírus da COVID-19, ao apresentar sintomas como febre, tosse e dificuldade respiratória permanecer em casa, e entrar em contato com a Unidade de Saúde em seu município para saber como proceder. (VAZ; CARON, 2020, p.2)

Aos avicultores, os procedimentos e recomendações são as mesmas, evidenciando somente que “O trabalho na granja continua o mesmo. Novos hábitos do avicultor e dos colaboradores envolvidos na atividade avícola é que vão fazer a diferença no enfrentamento da COVID-19” (VAZ; TREVISOL, 2020, p.2).

De acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (s/d), além das orientações supracitadas, deve-se aumentar a frequência da higienização de espaços de uso comum, corrimãos, maçanetas, adotar escala de horários quando não puder reduzir o número de trabalhadores, entre outras medidas a serem seguidas.

Algumas instituições e empresas estão tentando se aproximar e informar neste período de pandemia dos produtores do setor de carne, um destes exemplos é a Embrapa Aves e Suínos que realizou uma transmissão ao vivo por uma rede social com alguns pesquisadores no dia 29 de abril. Estando ao final da transmissão, aberto ao público para realizar seus questionamentos e sanar dúvidas (CARDOSO, 2020). Percebe-se que estas ações estão tomando cada vez mais espaço e auxiliando no contato com os trabalhadores, sejam eles de agroindústrias, produtores rurais ou demais trabalhadores dos mais diversos setores da economia e levando informações de maior qualidade ao público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas ideias de Milton Santos em relação aos efeitos da globalização podem ser relacionadas com este momento delicado que estamos enfrentando. M. Santos (2001, p. 58) afirma “jamais houve na história um período em que o medo fosse tão generalizado e alcançasse todas as áreas da nossa vida: medo do desemprego, medo da fome, medo da violência, medo do outro”. A rápida propagação do vírus por meio dos fluxos de um mundo globalizado e os efeitos sanitários, econômicos, sociais e de contenção territorial mostram a extensão do medo em nossa sociedade.

Os dados apresentados neste trabalho nos dão noções preliminares da compreensão dos impactos que a pandemia do novo coronavírus causou e ainda está causando na população. Não se pode negar que houve impactos na economia neste período, mas o Brasil não está sozinho nisso, diversos foram os países atingidos, mas antes de mais nada devemos

priorizar as vidas. Diversos foram os trabalhadores de setores essenciais, de agroindústrias e produtores rurais que não puderam parar neste período tão delicado de nossa sociedade, que por diversas vezes colocaram suas vidas em risco para resguardar vidas alheias, mas é preciso enfatizar que apesar de todos os cuidados que foram tomados por estes profissionais, muitos ainda contaminaram a si e as suas famílias.

Neste sentido compartilhamos do mesmo pensamento de Jackson Filho et al (2020, p. 2) em relação a pandemia, na qual “Toda atividade de trabalho e todo trabalhador tem de ser considerado, e preparado, não apenas para a sua proteção, mas também para entender que sua atividade pode ter um papel importante no combate à epidemia”, assim como deve-se atentar as medidas e decisões tomadas pelas autoridades e especialistas para que estas tenham evidências científicas, sejam conduzidas de forma integrada e principalmente que se tenha clareza e transparência nos dados e nas informações transmitidas e isso deve ser discutido nas circunstâncias trabalhistas dos mais diversos setores, pois são estas que servem de base fundamental da sociedade (JACKSON FILHO et al, 2020).

O papel das agroindústrias em Santa Catarina, para as atividades econômicas, de desenvolvimento e laborais são marcantes e expressivas, visto que este estado produz em grande quantidade a carne que abastece diversos outros estados brasileiros e alguns países, mas salienta-se que as medidas sanitárias devem ser tomadas de maneira mais intensiva tanto nos acessos aos chiqueiros de porco e aos aviários quanto nas agroindústrias, pois nestes espaços (principalmente neste último) ocorre acumulação de pessoas, das mais diversas idades e situações de saúde e para que a segurança e a saúde de todos seja preservada é necessário que se tome todos os cuidados e se siga as recomendações de órgãos da saúde. Apesar dos discursos empregados pelas agroindústrias presentes em Santa Catarina em relação a Covid-19, diversos foram os casos confirmados entre trabalhadores do ramo. Mas se com todas estas medidas tomadas, ainda se apresenta um número significativo de trabalhadores do ramo agroindustrial infectados pela covid-19, questiona-se, será que estas empresas estão tendo alguma fraqueza no combate a propagação do vírus em suas unidades?

Enfatizamos que as informações aqui relacionadas ainda são muito recentes, atualizadas diariamente e com poucos dados disponíveis sobre o número de infectados em agroindústrias e entre produtores de aves e suínos. Estes dados poderão ser disponibilizados futuramente nos relatórios anuais das agroindústrias da região e com a testagem em massa de seus funcionários e desta forma, poderá ser realizado um estudo mais aprofundado sobre esta temática para termos maior compreensão da real situação que está sendo enfrentada pelos trabalhadores do setor de carne tanto no estado catarinense, quanto nas demais escalas

de análise (nacional e global) importantes para uma maior apreensão da realidade e dos impactos sofridos.

AGRADECIMENTO

A Uniedu/Fumdes pela contribuição financeira para que esta pesquisa fosse realizada, assim como as demais que virão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Covid-19 (coronavírus):** práticas adotadas nos frigoríficos. 2020a. Disponível em: <http://abpa-br.org/wp-content/uploads/2020/04/Orienta%C3%A7%C3%B5es-de-boas-pr%C3%A1ticas-nos-frigor%C3%ADficos-Covid-19.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Covid-19 (coronavírus):** recomendações às associadas para orientação aos produtores integrados e independentes. 2020b. Disponível em: http://abpa-br.org/wp-content/uploads/2020/04/COVID-19_ABPA-Produtores-v2.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.

BORGES, Carol; RICARDO, Willian. **Um mês após flexibilização social, escalada do coronavírus em Chapecó é de 10.333%**. ND+ Chapecó e Florianópolis. 22/05/2020. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/um-mes-apos-flexibilizacao-social-escalada-do-coronavirus-em-chapeco-e-de-10-333/>. Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. Ministério do trabalho e emprego. Secretaria de inspeção do trabalho. Portaria n.º 25, de 15 de outubro de 2001. Altera a Norma Regulamentadora que trata de Equipamento de Proteção Individual – NR6 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 17 out. 2001, p. 50-52.

BRASIL. Ministério da economia. **Ofício circular SEI nº 1162/2020/ME**. Brasília, DF, 31 mar. 2020 (2020a).

BRASIL. Ministério da saúde. **Painel coronavírus**. 2020b. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 13 maio 2020.

BRASIL FOODS S/A. **BRF em combate à covid-19**. 2020a. Disponível em: https://www.brf-global.com/wp-content/themes/brf-global/assets/documents/ebook-covid/BRF_book_CombateCovid19_Final_03.07.pdf. Acesso em: 30 ago. 2020.

BRASIL FOODS S/A. **Coronavírus**. Nossa Parte Pelo Todo. 2020b. Disponível em: <https://www.brf-global.com/sobre/seguranca/comunicado-coronavirus/>. Acesso em: 20 maio 2020.

CALDAS, Joana. **Trabalhadores de frigoríficos são mais da metade do número de casos de Covid-19 em cidade de SC**. G1 SC. 08 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/05/08/trabalhadores-de-frigorificos-sao-mais-da-metade-do-numero-de-casos-de-covid-19-no-oeste-de-sc.ghtml>. Acesso em: 14 maio 2020.

CARDOSO, Lucas Scherer. **Embrapa Suínos e Aves faz live sobre covid-19 e produção de suínos e aves.** Embrapa Aves e Suínos. 27/04/2020. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/busca-de-noticias/-/noticia/51804208/embrapa-suinos-e-aves-faz-live-sobre-covid-19-e-producao-de-suinos-e-aves>. Acesso em: 19 maio 2020.

CASARA, Marques. **Trabalhadores de frigorífico em SC relatam medo e desespero por conta do coronavírus.** Brasil de fato. 28/03/2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/03/28/trabalhadores-de-frigorifico-em-sc-relatam-medo-e-desespero-por-conta-do-coronavirus>. Acesso em: 19 maio 2020.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. **Campanha defende fim de aglomerações dentro de frigoríficos.** CUT. 26/08/2020. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/campanha-defende-fim-de-aglomeracoes-dentro-de-frigorificos-2731>. Acesso em: 01 set. 2020.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES RIO GRANDE DO SUL. **Confederações e Uita lançam campanha em defesa dos trabalhadores em frigoríficos.** CUT RS. 19/08/2020. Disponível em: <http://cutrs.org.br/confederacoes-e-uita-lancam-campanha-em-defesa-dos-trabalhadores-em-frigorificos/>. Acesso em: 01 set. 2020.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. **Boletim Epidemiológico 15/05/2020 09h. Coronavírus.** 15 de maio de 2020a. Secretaria de saúde. Vigilância epidemiológica de Chapecó. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/download/331/DocumentoArquivo>. Acesso em: 15 maio 2020.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal. **Boletim Epidemiológico 28/05/2020 09h. Coronavírus.** 2020b. Secretaria de saúde. Vigilância epidemiológica de Chapecó. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/download/353/DocumentoArquivo>. Acesso em: 28 maio 2020.

CHAPECÓ, Prefeitura Municipal. **Casos confirmados da Covid-19 por localidade de morada.** Prefeitura Municipal de Chapecó, Secretaria de Saúde, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica. 2020. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1yb_08OcZg9D1eksyLWAYiFOeAxQl0pQb70SKxHfLPNA/edit#gid=0. Acesso em: 26 maio 2020.

COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS. **Preservar a saúde das pessoas para continuar produzindo alimentos seguros.** 2020. Disponível em: <https://www.auroraalimentos.com.br/covid>. Acesso em: 20 maio 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 15, p. 35-41, 1992.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Estatísticas. Brasil. Frangos de corte. Maiores produtores e exportadores.** 2019a. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/frangos/brasil>. Acesso em: 08 maio 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Estatísticas. Brasil. Suínos. Maiores produtores e exportadores.** 2019b. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/suinos/brasil>. Acesso em: 08 maio 2020.

FACCO, Janete; FUJITA, Camila; BERCO, James Luiz. **Agroindustrialização e urbanização de Chapecó-SC (1950 – 2010):** uma visão sobre os impactos e conflitos urbanos e ambientais. REDES - Rev. Des. Regional, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 1, p. 187 - 215, 2014.

FRIGORÍFICO da JBS em Ipumirim é interditado após irregularidades na prevenção ao novo coronavírus. **ClicRDC**. 18/05/2020. Disponível em: https://clicrdc.com.br/categoria-geral/frigorifico-da-jbs-em-ipumirim-e-interditado-apos-irregularidades-na-prevencao-ao-novo-coronavirus/?fbclid=IwAR0qFbxIGSpshDsdfrgFRWRVlKP9JtHYnVdH3tu7Um_p2-2Sp0FpTzgx8. Acesso em: 19 maio 2020.

GLOBO RURAL. **Covid-19:** BRF é obrigada a afastar 50% dos trabalhadores de Concórdia. Revista Globo Rural. 20/05/2020. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Empresas-e-Negocios/noticia/2020/05/covid-19-brf-e-obrigada-afastar-50-dos-trabalhadores-de-concordia.html>. Acesso em: 21 maio 2020.

GRANDE Efapi contabiliza 298 casos confirmados de coronavírus. **ClicRDC**. 22/05/2020. Disponível em: <https://clicrdc.com.br/saude/grande-efapi-contabiliza-298-casos-confirmados-de-coronavirus/>. Acesso em: 20 maio 2020.

HOLLAND, Carolina. **Governo de SC anuncia retomada gradual de atividades paradas em função do coronavírus.** G1 SC. 26 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/03/26/governo-de-sc-anuncia-retomada-gradual-de-atividades-paradas-em-funcao-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 13 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades:** População estimada em 2019. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 992 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e pessoal assalariado médio, por seção, divisão e grupo da classificação de atividades (CNAE 2.0), faixas de pessoal ocupado total e natureza jurídica.** Cadastro Central de Empresas. 2019a. SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/992#resultado>. Acesso em: 09 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 3939 - Efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho.** Pesquisa Pecuária Municipal. 2019b. SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>. Acesso em: 09 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 6887 - Número de estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado e Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários, por tipologia, tipo de pessoal ocupado e grupos e classes de atividade.** Censo Agropecuário. 2019c. SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6887>. Acesso em: 11 maio 2020.

JACKSON FILHO, José Maçal et al. **A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2020; 45:e14. ISSN: 2317-6369 (online). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/46/55>. Acesso em: 19 maio 2020.

JBS. **COVID-19 - Principais medidas de proteção**. 2020. Disponível em: <https://jbs.com.br/comunicacao/covid-19-principais-medidas-de-protecao/>. Acesso em: 20 maio 2020.

LINDER, Larissa; POTTER, Hyury. **JBS raciona máscaras para empregados após frigoríficos causarem surtos de covid-19**. The Intercept Brasil. 06/08/2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/08/06/jbs-frigorificos-mascaras-covid/>. Acesso em: 01 set. 2020.

MADOGGIO, Alexandre. **Bairro Efapi tem 209 casos confirmados de coronavírus**. Rádio Efapi. 15/05/2020. Disponível em: <https://www.radioefapi.com.br/2020/05/15/geral/bairro-efapi-tem-209-casos-confirmados-de-coronavirus/>. Acesso em: 15 maio 2020.

MUNDO SINDICAL. **Notícia - Campanhas contra Covid nos frigoríficos vão às ruas nesta quarta-feira**. CNTA. 25/08/2020. Disponível em: <http://www.mundosindical.com.br/Noticias/47480,Campanhas-contr-Covid-nos-frigorificos-va-o-as-ruas-nesta-quarta-feira>. Acesso em: 01 set. 2020.

PERTILE, N. **Espaço, técnica e tempo em Chapecó/SC**. In: SCHEIBE, Luiz F.; DORFMAN, Adriana (Org.). Ensaios a partir de “A Natureza do Espaço”. Florianópolis: Boiteux, 2007, p. 153-178.

PERTILE, Noeli. **Formação do espaço agroindustrial em Santa Catarina: o processo de produção de carnes no Oeste Catarinense**. Tese. Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://labcs.ufsc.br/files/2011/12/Tese-01-PGCN0349-T.pdf>. Acesso em: 08 maio 2020.

POLÍCIA FEDERAL DO BRASIL. **PF deflagra a 4ª fase da Operação Carne Fraca**. Comunicação social da Polícia Federal. 01/10/2019. Disponível em: <http://www.pf.gov.br/imprensa/noticias/2019/10/pf-deflagra-a-4a-fase-da-operacao-carne-frac>. Acesso em: 28 maio 2020.

REDAÇÃO ND CHAPECÓ. **Homem de 37 anos que morreu por coronavírus em Chapecó acreditava na recuperação**. ND+. 25/05/2020. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/homem-de-37-anos-morre-por-coronavirus-em-chapeco/>. Acesso em: 01 jun. 2020.

RIPPLINGER, Fabiane. **Dinâmica locacional da indústria: estudo de caso de uma agroindústria catarinense**. 2019. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, UFFS, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3139>. Acesso em: 10 maio 2020.

SANTA CATARINA. Governo do estado de Santa Catarina. **Coronavírus: Tira Dúvidas**. 2020a. Disponível em: <https://www.coronavirus.sc.gov.br/tiraduvideos/#atividades-essenciais>. Acesso em: 13 maio 2020.

SANTA CATARINA. Governo do estado de Santa Catarina. **Coronavírus em SC:** governador decreta situação de emergência e anuncia medidas restritivas para evitar contágio. Secretaria de estado da saúde. 17 de março de 2020. 2020b. Disponível em: <http://saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/11143-coronavirus-em-sc-governador-decreta-situacao-de-emergencia-e-anuncia-medidas-restritivas-para-evitar-contagio>. Acesso em: 16 maio 2020.

SANTA CATARINA. Governo do estado de Santa Catarina. **Decreto nº 562**, de 17 de abril de 2020. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 17 abril 2020, 2020c. Disponível em: <http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarJornal.aspx?tp=pap&cd=2376>. Acesso em: 14 maio 2020.

SANTA CATARINA. Governo do estado de Santa Catarina. **Decreto nº 568**, de 30 de abril de 2020. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 30 abril 2020, 2020d. Disponível em: <http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarJornal.aspx?tp=pap&cd=2385>. Acesso em: 13 maio 2020.

SANTA CATARINA. Governo do estado de Santa Catarina. **Painel de casos Covid-19 SC**. 2020e. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDMyMDhkMWItZTI3NC00ZTkzLWJiNTEtOWE1YWQxZjg4MjI2IiwidCI6ImExN2QwM2ZjLTRiYWMTNGI2OC1iZDY4LWUzOTYzYTJiYzRiNjIj9>. Acesso em: 13 maio 2020.

SANTA CATARINA. Governo do estado de Santa Catarina. **Total de leitos de UTI ativos**. 2020f. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMWY5NzE5ZjMtYmNmMC00ZmQxLWE1ZjctZGU0MWU3NmNiY2Q0IiwidCI6IjgwOGMzZTQ2LWYyZjYtNGUyMS1hMzU2LTMxNWRjNzI0YzI4YiIj9>. Acesso em: 14 maio 2020.

SANTA CATARINA. Governo do estado de Santa Catarina. **Portaria Nº 312**, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 12 maio 2020, 2020g. Disponível em: <http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarJornal.aspx?tp=pap&cd=2392>. Acesso em: 19 maio 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 6ª ed., Rio de Janeiro. Editora Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed., 2 reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 475 p.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Coronavírus.** Recomendações de prevenção nas propriedades rurais. Diretoria de Educação Profissional e Promoção Social. s/d. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/images/Guia-COVID-Diagramado-v4-corrigido-1.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

VAZ, Clarissa Silveira Luiz; CARON, Luizinho. **COVID-19:** O que o suinocultor precisa saber. Instrução técnica para o suinocultor. Embrapa Suínos e Aves. Concórdia-SC. Março,

2020. ISSN 1516-5523. Disponível em:
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/212103/1/final9421.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

VAZ, Clarissa Silveira Luiz; TREVISOL, Iara Maria. **COVID-19: O que o avicultor precisa saber.** Instrução técnica para o avicultor. Embrapa Suínos e Aves. Concórdia-SC. Março, 2020. ISSN 1516-5523. Disponível em:
<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/212047/1/final9420.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

VILARINO, Cleyton. **Frigoríficos têm “grande aumento” de casos de Covid-19 em SC diz MPT.** Globo Rural, 14 mai. 2020a. Disponível em:
<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Empresas-e-Negocios/noticia/2020/05/frigorificos-tem-grande-aumento-de-casos-de-covid-19-em-sc-diz-mpt.html>. Acesso em: 18 maio 2020.

VILARINO, Cleyton. **Trabalhadores cogitam greve caso Covid-19 não seja contida nos frigoríficos brasileiros.** 2020b. Globo Rural. 18 ago. 2020. Disponível em:
<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/noticia/2020/08/trabalhadores-cogitam-greve-caso-covid-19-nao-seja-contida-nos-frigorificos-brasileiros.html>. Acesso em: 01 set. 2020.

Submetido em: junho 2020

Aceito em: setembro 2020